



MOBILIZAÇÃO DE IGREJAS E CANDIDATOS EVANGÉLICOS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024

Mobilization of Churches and Evangelical Candidates in the 2024 Municipal Elections

Marcelo Lemes Louback*

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Frank Antonio Mezzomo*

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Brandon Lopes dos Anjos*

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

DOI: 10.29327/256659.16.2-20

Resumo: analisamos a campanha eleitoral de quatro candidatos evangélicos eleitos à Câmara Municipal de Campo Mourão (CMCM) em 2024, que contaram com o apoio e o envolvimento da estrutura eclesial de quatro denominações religiosas. Buscamos identificar e categorizar as performances, as estratégias eleitorais e as representações político-religiosas acionadas pelos postulantes em articulação com as igrejas. Simultaneamente, evidenciamos as semelhanças e especificidades da atuação de cada denominação, uma vez que influenciam as práticas e os discursos veiculados em cada candidatura. O corpus empírico é composto por 1.952 materiais de campanha, entre flyers, vídeos, stories, textos e fotografias, coletados nas mídias sociais dos candidatos durante o período eleitoral. Os resultados revelam a movimentação coordenada entre os postulantes e as instituições evangélicas, que mobilizam seu capital simbólico e a membresia na eleição de seus representantes.

Palavra-chave: Religião e política; Evangélicos; Representação corporativa; Religião pública.

* Curso de História. Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Membro do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder. E-mail: ml4452231@gmail.com.

* Bolsista de produtividade da Fundação Araucária/PR. Atua no Programa de Pós-Graduação em História Pública e no Programa Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). E-mail: frankmezzomo@gmail.com.

* Programa de Pós-Graduação e História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), com bolsa financiada pela CAPES. Membro dos grupos de pesquisa Cultura e Relações de Poder e MEMENTO – Espaço Biográfico e História da Historiografia. E-mail: brandon.njos@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste artigo, analisamos a campanha eleitoral de quatro candidatos evangélicos que foram eleitos à Câmara Municipal de Campo Mourão (CMCM), em 2024, e que contaram com o apoio e o envolvimento da estrutura eclesial de quatro denominações religiosas. Buscamos identificar as performances, as estratégias eleitorais e as representações político-religiosas acionadas pelos postulantes em articulação com suas respectivas igrejas. A discussão insere-se no campo das interfaces entre religião e política no espaço público, com enfoque especial na mobilização da simbologia sacra por candidatos que operam dentro de um modelo corporativo de representação política (Lacerda, 2017, 2022; Pérez Guadalupe, 2019; Machado; Burity, 2014).

Desde a irrupção dos evangélico-pentecostais na arena pública no Brasil, em 1986, com o objetivo declarado de eleger representantes para a Assembleia Constituinte e conter uma suposta influência católica, secular e comunista, as Ciências Sociais acompanham e analisam esse fenômeno religioso-político. A partir desse marco, os evangélicos perceberam que sua presença crescente poderia ser convertida em capital político, garantindo-lhes acesso a espaços de visibilidade e poder para ampliar sua representatividade e influência nacional, movimento realizado pelos católicos carismáticos décadas depois (Pierucci, 1989; Mariano, 2011; Camurça, 2020; Burity, 2024).

Os evangélicos se apropriaram dos mecanismos democráticos de participação. Passou a ser uma prática recorrente atuar em partidos, formar bancadas, fazer *lobby*, integrar comissões legislativas, controlar canais midiáticos, organizar mobilizações de rua e firmar alianças com atores de espectro ideológico semelhante, especialmente na oposição a grupos e demandas progressistas e minoritárias, em nome de uma suposta “maioria cristã”. Assim, mais do que atender aos interesses específicos de suas comunidades, buscam inserir dogmas e valores conservadores “na ordem legal do país” (Camurça, 2020, p. 91), promovendo um processo de “confessionalização” do Estado e das políticas públicas, sobretudo aquelas relacionadas a educação, direitos sexuais e reprodutivos, e liberdades individuais.

Trata-se, portanto, de uma atuação que ultrapassa os limites da disputa eleitoral e que influencia os contornos da própria democracia brasileira (Mariano, 2022; Camurça, 2019, 2020; Burity, 2018).

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

Em paralelo, o domínio das tecnologias (rádio, TV e, sobretudo, redes sociais *online*) tornou-se indispensável para a publicização do sagrado, especialmente em períodos eleitorais. Por esses meios, líderes e instituições eclesiais intensificam seu ativismo e consolidam uma religião pública capaz de ressignificar práticas e discursos hieráticos no ambiente secular, ao mesmo tempo em que moralizam o debate político com a inserção de suas crenças e valores em novas roupagens.

Ao produzir performances e linguagens afinadas com as novas demandas da sociedade, tornam sua mensagem visível sem se apresentarem como discurso estritamente sacro. Há, portanto, uma relação indissociável entre religião e tecnologia: estas ampliam o alcance e a influência de suas pautas para além dos templos tradicionais e engendram novas maneiras de viver e expressar a cosmovisão cristã (Montero; Silva; Sales, 2018; Giumbelli, 2014; Montero, 2016).

A religião pública se materializa nas redes sociais *online* ao transformar publicações, vídeos e postagens em “formações estéticas” compartilhadas, capazes de construir imaginários coletivos e de criar verdadeiros espaços sensoriais do sagrado, as chamadas “atmosferas de fé” (Meyer, 2015; 2019; Toniol, 2022). Nessa perspectiva, forma e conteúdo se fundem: as mídias não apenas veiculam mensagens, mas exercem um papel ritualístico, mobilizando afetos e engajando fiéis-eleitores na campanha política. Ao conectar lideranças carismáticas e seguidores, as plataformas digitais promovem ainda um vínculo de proximidade e identificação mimética, ampliando a influência dessas figuras para novos espaços sociais e tecendo redes de pertencimento que unem mentes e corações em torno de um mesmo sentimento e propósito (Bourdieu, 2007; Cunha, 2019).

ELEIÇÕES DE 2024 EM CAMPO MOURÃO: A PESQUISA, OS CANDIDATOS E AS IGREJAS

Campo Mourão, cidade-polo da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, posiciona-se entre os 25 municípios mais populosos do Paraná, com aproximadamente 103 mil habitantes (IBGE, 2024). Em sua configuração religiosa, apresenta predominância católica, com 62,81%, e significativa presença evangélica, com 28,17%, números acima da média nacional. Em 06 de outubro de 2024, dos 70.825 eleitores aptos a votar, 54.371 (76,77%) compareceram às urnas para eleger o novo prefeito dentre três candidatos e treze vereadores dentre 177 postulantes que tiveram suas candidaturas homologadas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

Com o objetivo de analisar os acionamentos religiosos em campanhas eleitorais de candidatos à CMCM, consultamos os registros de candidatura dos 177 pleiteantes no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e acessamos suas páginas no *Facebook* e *Instagram*, a fim de identificar aqueles que utilizavam elementos religiosos em seus materiais de campanha. A investigação desses acionamentos considerou critérios como o uso de léxico e textos sagrados, a defesa de pautas ligadas à moral cristã, a presença em cerimônias litúrgicas e os apoios recebidos de lideranças eclesiais. Após essa triagem, identificamos 27 candidatos que mobilizaram signos hieráticos durante a campanha eleitoral, sendo treze católicos, doze evangélicos e dois cujo pertencimento denominacional não foi identificado.

Para a coleta e sistematização dos materiais¹, que incluíam *e-flyers*, fotos, vídeos, *lives*, *jingles*, *links* e *posts*, definimos como recorte temporal o período entre 06 de agosto, um dia após o encerramento das convenções partidárias, e 07 de outubro de 2024, um dia depois do término do primeiro turno das eleições.

Para este artigo, selecionamos os candidatos que: (I) são vinculados ao segmento evangélico; (II) receberam apoio e suporte de suas denominações na promoção das campanhas eleitorais; e (III) foram eleitos à CMCM. A partir desses critérios, identificamos quatro políticos, apresentados no quadro 1 a seguir, com informações como nome de urna, vínculo denominacional, partido político, número de votos obtidos e total de materiais de campanha coletados. O *corpus* empírico é composto por 1.952 materiais eleitorais, reunidos a partir das mídias sociais dos postulantes, cuja leitura e interpretação foi conduzida em uma abordagem descritiva e interpretativa (Yin, 2016; Cellard, 2012; Sá-Silva; Almeida; Guidani, 2009).

¹ Os processos de identificação, coleta e descrição dos materiais de campanha selecionados, que totalizaram 4.083, foram realizados pelos membros do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Para mais informações, acessar: <https://culturaepoder.unespar.edu.br/>

Quadro 1: Candidatos oficiais e igrejas evangélicas nas eleições à CMCM

Candidato	Denominação	Partido	Votos	Quant. materiais
Edilson Martins	Assembleia de Deus/Missão	Cidadania	1.685	391
Marcio Berbet	Assembleia de Deus/Madureira; Igreja Palavras que Curam ²	Partido Social Democrático	1.005	718
Eliane do Café	Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil	Partido Liberal	950	451
Sidnei Jardim	Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil	Cidadania	1.276	392

Fonte: Dados da pesquisa.

Na primeira parte deste texto, apresentamos a trajetória político-religiosa dos quatro candidatos, acompanhada pela estrutura organizacional de suas igrejas e histórico de atuação política dessas denominações no município. Em seguida, analisamos os movimentos empreendidos pelas instituições eclesiais no apoio e na promoção das campanhas eleitorais de seus representantes junto aos fiéis, identificando e categorizando as diferentes estratégias e performances articuladas entre igreja e candidato. Com isso, buscamos evidenciar e examinar tanto as similaridades quanto as especificidades da atuação das denominações em cada campanha, considerando que as trajetórias individuais dos postulantes, bem como as particularidades organizacionais, teológicas e doutrinárias de cada instituição incidem diretamente sobre as práticas adotadas e os discursos mobilizados no tempo da política (Heredia; Palmeira, 2006).

TRAJETÓRIA POLÍTICO-RELIGIOSA DOS CANDIDATOS E IGREJAS EVANGÉLICAS NA DISPUTA PELA CMCM

A trajetória político-religiosa dos quatro candidatos à CMCM permite analisar as alianças e estratégias construídas antes e durante a campanha eleitoral. Para isso, é imprescindível compreender elementos da história e organização eclesial das diferentes denominações a que cada um está vinculado, bem como observar o histórico de atuação política dessas igrejas em Campo Mourão. Partimos da hipótese de que, embora todos sejam evangélicos e adotem estratégias semelhantes, suas campanhas revelam diferenças decorrentes das especificidades

² Marcio Berbet, embora membro da Igreja Palavras que Curam, também contou com o apoio oficial da Assembleia de Deus/Madureira em sua campanha.

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas... denominacionais e das trajetórias pessoais, as quais são instrumentalizadas para conquistar visibilidade e relevância eleitoral, ao mesmo tempo em que configuram novas facetas da religião pública (Burity, 2015, 2023; Montero, 2016).

Edilson Martins e a Assembleia de Deus Ministério da Missão

Edilson Vedovatti Martins, nascido em 26 de março de 1975, reside em Campo Mourão, de onde é natural. É filho de Salvador Martins Turíbio, presbítero da Assembleia de Deus Ministério da Missão (AD/Missão) e ex-vereador do município por dois mandatos consecutivos (2001-2004 e 2005-2008). Casado e pai de dois filhos, Edilson Martins é membro ativo da AD/Missão desde a infância. Atuou como músico instrumentista e, atualmente, colabora como cozinheiro em eventos organizados pela denominação. Formado em Gestão Pública, vem exercendo atividades administrativas na esfera política desde 2003, tendo ocupado cargos como secretário de saúde, gestor de contratos e convênios da Caixa Econômica Federal, chefe de gabinete de Nelson Tureck – prefeito de Campo Mourão entre 2004 e 2012 –, e assessor de Marla Tureck – deputada estadual entre 2010 e 2014. Atualmente está em seu quarto mandato como vereador (2012-2016; 2017-2020; 2020-2024; 2025-2028) e presidiu a Mesa Executiva da Câmara Municipal no biênio 2023-2024.

A AD, fundada em 1911, consolidou-se como a maior denominação evangélica do Brasil, destacando-se por sua ampla capilaridade social, especialmente nas periferias urbanas, e por sua expressiva atuação na esfera pública nacional. Combinando elementos dos sistemas de governo congregacional e episcopal, sua estrutura eclesiástica descentralizada organiza-se a partir de “ministérios”, dos quais o maior e mais antigo é conhecido como “Ministério da Missão”. Os ministérios são divididos em “campos eclesiásticos”, organizados com a centralidade das igrejas-mãe ou sedes, que agregam em torno de si diversas congregações dependentes, estruturados em torno da figura central e carismática do pastor-presidente. Para conter o esgarçamento institucional e garantir uma base teológica interna comum, a AD/Missão criou a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), a nível nacional e, no Paraná, a Convenção das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus no Estado do Paraná (CIEADEP) (Alencar, 2013; Fajardo, 2017).

Essa estrutura hierárquica reticular, embora tenha favorecido a expansão denominacional, representa um desafio à consolidação de um projeto político unificado, dada a dificuldade de mobilizar, de forma coordenada, o voto de assembleianos em torno de

M. L. Louback; F. A.. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

representantes oficialmente apoiados pela denominação. No entanto, apesar dos entraves estruturais para a convergência do apoio dos fiéis em torno de candidaturas oficiais, o êxito eleitoral da AD/Missão no cenário nacional tem sido expressivo desde a Assembleia Nacional Constituinte de 1986, quando elegeu treze deputados federais. No rastro desse movimento, a denominação conquistou sua primeira representação em Campo Mourão já nas eleições de 1988, com Zeferino Ferreira França, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), com 714 votos (Alencar, 2013; Fajardo, 2017; Mezzomo; Anjos; Pátaro, 2020).

Com essa eleição, iniciaram-se os primeiros movimentos da AD/Missão na adoção do modelo corporativo de representação política em Campo Mourão. Entre 1988 e 2024, a denominação apresentou candidatos em nove pleitos (1988, 1992, 1996, 2000, 2004, 2012, 2016, 2020 e 2024), obtendo êxito na eleição de seus representantes para a Câmara Municipal em oito deles. Além do expressivo número de membros, o sucesso político da AD/Missão no município deve-se também à iniciativa de seu pastor-presidente emérito, José da Anunciação³ dos Santos, líder da região eclesiástica de Campo Mourão desde a década de 1960 e figura proeminente no cenário assembleiano regional. Durante seu pastorado (1966-2019), o ministro religioso lançou e apoiou diversas candidaturas, conquistou sucessivas vitórias eleitorais e influenciou outros municípios da região a adotarem estratégias semelhantes para *fazer políticos*.

Em 1992, em razão do desligamento de Zeferino França⁴ da denominação, após uma denúncia envolvendo sua vida pessoal, a AD/Missão apoiou a candidatura de Levi Queiroz da Paixão, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), eleito com 492 votos. Em 1996, a igreja experimentou sua primeira e única derrota eleitoral, tendo Levi Queiroz alcançado a suplência, apesar de ter obtido 502 votos, número considerável de votos. A representatividade política foi retomada em 2000, com a candidatura de Salvador Martins Turíbio, presbítero da denominação e pai de Edilson Martins, eleito pelo Partido Social Liberal (PSL) com 663 votos. Em 2004, foi reeleito pela mesma legenda, obtendo 747 votos.

³ José Anunciação dos Santos nasceu em 25 de março de 1931 em Sete Lagoas (MG). Chegou ao Paraná em 1953 e converteu-se ao Evangelho em 1954. Em 1965 foi consagrado pastor e, no ano seguinte, transferiu-se para Campo Mourão, onde assumiu a presidência da AD/Missão com cerca de 50 membros. Sob sua liderança, o ministério expandiu-se para 12 congregações na cidade e 13 em municípios vizinhos, totalizando mais de 3.000 fiéis. Em 2019, aos 88 anos, foi jubulado.

⁴ Zeferino Ferreira França, mesmo após seu desligamento da AD/Missão, candidatou-se novamente em 1992, quando obteve 421 votos. É possível supor que sua participação no pleito tenha atraído votos de membros da denominação, fragmentando o eleitorado assembleiano e enfraquecendo o desempenho eleitoral de Levi Queiroz da Paixão.

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

Em 2008, a AD/Missão optou por não endossar oficialmente nenhum candidato, abrindo espaço para que seis postulantes vinculados à denominação disputassem o voto dos fiéis. Como resultado, apesar dos expressivos 961 votos obtidos por Salvador Martins, a igreja ficou sem representação na legislatura de 2009 a 2012, evidenciando a relevância do apoio institucional eclesial para a concentração de votos e consequente êxito eleitoral de candidatos ligados à denominação.

Em 2012, a AD/Missão voltou a se mobilizar para reconquistar espaço na arena política, referendando Edilson Martins como seu novo representante, escolhido por meio de uma prévia interna conduzida pela própria igreja e sob indicação do pastor José da Anunciação. Com nove anos de experiência na esfera pública, filho do presbítero e ex-vereador anteriormente apoiado, sua candidatura ilustra uma estratégia recorrente da AD/Missão: lançar nomes com reconhecida relevância interna e externa, cuja trajetória pessoal e eclesial, aliada ao capital simbólico da igreja, potencializa significativamente suas chances de sucesso eleitoral, estratégia semelhante ao que ocorre na denominação a nível estadual (Anjos; Mezzomo; Fier, 2024).

Essa combinação entre trajetória pessoal e articulação institucional fica evidenciada na biografia política de Edilson Martins. Eleito em 2012 com 1.428 votos, pelo Partido Social Democrático (PSD), manteve seu êxito eleitoral nas disputas seguintes, apesar de uma queda acentuada no número de sufrágios nos dois pleitos posteriores: em 2016, obteve 1.293 votos, pelo Partido da República (PR), e, em 2020, já filiado ao Cidadania, recebeu 952 votos. Em 2024, no entanto, registrou expressivo crescimento, sendo reeleito com 1.685 votos, seu melhor resultado, novamente pelo Cidadania.

Na campanha de 2024, diferentemente dos pleitos anteriores, Edilson Martins teve uma atuação expressiva nas mídias sociais, com a produção de 391 materiais, em sua maioria diretamente vinculados à sua denominação. Publicou registros de sua participação em cerimônias litúrgicas, frequentemente em posição de destaque, como ao receber oração em cultos ou fazer uso da palavra no púlpito. Contou, ainda, com amplo apoio de lideranças religiosas da denominação, desde pastores locais até autoridades eclesiais de relevância regional. Além do respaldo da AD/Missão, angariou o apoio de algumas congregações de outras denominações, como a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB) e a Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ), nas quais também obteve destaque, sendo recepcionado com orações e tendo a oportunidade de discursar.

M. L. Louback; F. A.. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

Durante a campanha, não apresentou propostas específicas, nem mesmo relacionadas à agenda moral, optando por divulgar ações realizadas ao longo de seus mandatos, com ênfase em obras de infraestrutura municipal, como a construção de um parque esportivo, de uma ponte e o prolongamento de uma rua interligando dois bairros da cidade.

Marcio Berbet, a Igreja Palavras que Curam e a Assembleia de Deus Ministério de Madureira

Nascido em 03 de março de 1973, Marcio Berbet reside em Campo Mourão, de onde é natural. Casado e pai de uma filha, formou-se em Direito em 1998 e atua como advogado desde 1999, com ênfase em Direito Penal e Direito Processual Penal. Trabalhou por catorze anos no escritório de advocacia do ex-vereador de Campo Mourão, Dr. Eraldo, eleito por três mandatos consecutivos (2004-2008; 2009-2012; 2013-2016)⁵ pelo PMDB. Em 2013, a convite da então prefeita Regina Dubay, do Partido da República (PR), assumiu o cargo de procurador-geral do município, permanecendo na função até 2016.

Neto de evangélicos, Marcio Berbet frequentou a IPRB na infância. Na juventude, afastou-se da igreja e passou a ser usuário de drogas e bebidas alcoólicas. Por volta de 2003, influenciado por sua sogra, converteu-se na 5ª IEQ, então pastoreada por Antonio Ibáñez Junior, conhecido como pastor Toninho. Em 2011, acompanhou a saída do pastor Toninho da IEQ para a fundação de um ministério próprio: a Igreja Palavras que Curam (IPC), da qual é membro até hoje.

Marcio Berbet relata ter ingressado na política por um chamado divino, revelado a ele durante um culto na IPC, quando uma pregadora colombiana profetizou sobre ele a “unção de governo” (Anjos; Mezzomo, 2021). Em 2020, com o respaldo de sua igreja, candidatou-se a vereador de Campo Mourão pelo Partido Progressistas (PP), sendo eleito com 754 votos. Em 2024, concorreu novamente ao cargo, desta vez pelo Partido Social Democrático (PSD), sendo reeleito com 1.005 votos.

A IPC, onde congrega, foi fundada em 21 de agosto de 2011, em Campo Mourão, pelo pastor Toninho, após seu desligamento da IEQ, onde atuou como pastor e superintendente por mais de dez anos. Natural de São Paulo, Toninho iniciou sua vida evangélica na juventude, ao se converter na Igreja Metodista de Londrina. No começo da década de 1980, já residindo em

⁵ O vereador Dr. Eraldo assumiu uma cadeira na Câmara Municipal de Campo Mourão, em setembro de 2025, após decisão da Justiça Eleitoral que cassou os diplomas de dois parlamentares eleitos pelo PP. A medida ocorreu porque o partido foi acusado de fraudar a cota de gênero. Foram anulados os votos do PP, declarado a inelegibilidade dos envolvidos e determinado a retotalização dos votos válidos.

M. L. Louback; F. A.. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

Curitiba, ligou-se a IEQ, denominação na qual permaneceu por 29 anos. Em 1999, mudou-se para Campo Mourão a convite do pastor Agostinho Basso, da 4ª IEQ de Curitiba, para atuar como seu assessor na superintendência do campo eclesial do município, formado por mais de 30 igrejas. Em 2001, já ordenado pastor e incentivado a expandir a denominação, fundou a 5ª IEQ de Campo Mourão. A nova congregação, iniciada na garagem de sua casa, com apenas seis membros, cresceu rapidamente, ampliando também a influência de Toninho no município.

Em 2011, já atuando como superintendente da região eclesial e com sua igreja consolidada, pastor Toninho relata que, por se considerar uma “pessoa visionária”, sentiu-se preparado para “empreender uma visão que Deus lhe havia dado há muitos anos”. Segundo ele, o desligamento da IEQ foi uma “decisão dolorosa” e “causou um desconforto na entidade”, sendo inclusive chamado de “louco” por alguns. Em 2016, a IPC já congregava cerca de 700 membros e, atualmente, possui um único templo no município, embora com dimensões consideráveis. Diferentemente do modelo episcopal da IEQ, a IPC adota uma estrutura organizacional própria, sem presbitério e gerida por um conselho executivo formado por pastor Toninho e outros membros destacados, responsável por deliberar coletivamente as decisões da igreja (Cristão do Mundo Real, 2022; CRN1 Campo Mourão/PR, 2017).

Em relação à atuação política da denominação, em 2016 a IPC teve seu primeiro candidato à CMCM: o jovem advogado João Marcos Feitoza, filiado ao Partido Socialista Brasileiro (PSB). Na ocasião, embora a igreja tenha concedido espaço para que ele divulgasse sua campanha nos cultos, não o apresentou explicitamente como candidato oficial da denominação. Ainda assim, João Marcos obteve expressivos 615 votos, alcançando o 25º lugar no pleito. Em entrevista durante o período eleitoral de 2016, ele comentou a postura da igreja naquele contexto: “A igreja em si tem uma postura apartidária, não apolítica, mas apartidária. Ela tem uma visão da importância da política, de ter políticos que sejam verdadeiramente atuantes, que sejam cristãos, mas ela não defende e não apoia nenhum candidato específico” (Feitoza, *Entrevista*, 2016).

Nas eleições de 2020, no entanto, a IPC parece ter revisto sua posição em relação à política. Diferentemente do pleito anterior, o suposto “apartidarismo” da igreja cedeu lugar a um projeto político explícito, materializado na candidatura e eleição de Marcio Berbet. Em uma de suas declarações de apoio, pastor Toninho expressou claramente a intenção de levar a presença e a influência da igreja na esfera pública:

M. L. Louback; F. A.. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

Como pastor dele – eu sou o pastor Toninho, todo mundo me conhece, pastor da Igreja Palavras que Curam – estou declarando meu apoio aberto, dizendo que eu vou votar nele. E eu gostaria de encorajar você a me ajudar nesse projeto. Esse projeto não é um projeto do Marcio, é um projeto do município, é um projeto da igreja, é um projeto dos evangélicos (Acervo da Pesquisa).

Em 2024, além do expressivo apoio da IPC, Marcio Berbet contou com o envolvimento ativo da Assembleia de Deus Ministério de Madureira (AD/Madureira), representada por seu pastor-presidente em Campo Mourão, José Pereira⁶. Este lhe concedeu espaço privilegiado nos cultos e coordenou ações de campanha com os jovens da denominação.

Iniciada em 1929, a AD/Madureira constitui-se, hoje, como o segundo maior Ministério da AD no Brasil. Manteve-se vinculada à CGADB até 1989, quando se desligou para fundar a Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil/Ministério de Madureira (CONAMAD). Em Campo Mourão, a denominação foi fundada em 1971 e, em 2021, contava com o templo sede e mais seis congregações, com cerca 600 membros. Assim como a AD/Missão, a AD/Madureira atua de forma incisiva na promoção e apoio de candidaturas aos legislativos municipais, estaduais e federais. Lançou candidatos próprios nos pleitos de 2016 e 2020, sem sucesso eleitoral e, possivelmente por esse histórico, optou em 2022 por unir esforços à IPC, somando sua estrutura organizacional para concentrar impacto político e assegurar representatividade institucional.

Totalizando 718 materiais publicados, Marcio Berbet teve forte presença nas mídias digitais, nas quais destacou suas realizações no mandato, propostas eleitorais e sua rotina de campanha, fortemente marcada pela mobilização religiosa e pelo apoio ativo de lideranças eclesiais. Utilizando-se de uma linguagem espiritualizada em suas publicações, como versículos bíblicos, mensagens devocionais e registros de cultos, projetou sua candidatura como expressão dos valores cristãos e da representatividade evangélica. Seu vínculo com a IPC e com a AD/Madureira foi intensamente divulgado, com destaque para declarações públicas de apoio dos pastores-presidentes Toninho e José Pereira, que apresentaram sua eleição como um projeto coletivo da igreja evangélica.

⁶ Em 2020, o pastor José Pereira declarou apoio a Marcio Berbet e, simultaneamente, endossou outros dois candidatos ligados à AD/Madureira: Narcizo Negão, pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), e o Pastor Carlinhos Pereira, pelo Partido Social Liberal (PSL), ambos não eleitos. Pastor José Pereira disputou o cargo de vereador nas eleições de 2016, pelo Partido Republicano Progressista (PRP), mas não foi eleito, com 271 votos.

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

Com o *slogan* “Por uma Campo Mourão ainda melhor”, Marcio Berbet pautou sua campanha pela continuidade do mandato, destacando obras como a revitalização de espaços públicos, a indicação para criação do Ampara – centro especializado no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista – e a futura instalação de um refeitório popular. Ressaltou ainda a aprovação de uma lei que exige câmeras de segurança em escolas municipais.

Quanto às pautas morais, posicionou-se como defensor do que chamou de “princípios”. Nesse contexto, destacou a autoria de leis que proíbem o uso da linguagem neutra e a instalação de banheiros unissex no município.

Eliane do Café e Sidnei Jardim: representantes da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil

Eliane Regina da Silva, conhecida como Eliane do Café, reside em Campo Mourão, de onde é natural. Trabalhou por 32 anos como vendedora de café em uma empresa familiar. Viúva e mãe de único filho, é membro da 3ª IPRB e possui Ensino Superior incompleto em Administração. Há mais de quinze anos, lidera um grupo feminino voluntário que realiza ações beneficentes voltadas a pessoas carentes hospitalizadas na Santa Casa de Campo Mourão. A motivação para a criação do grupo surgiu, segundo Eliane do Café, após ela ter acompanhado o pai durante um período de tratamento de hemodiálise. Ao se deparar com a situação precária de muitos pacientes, decidiu atuar para ajudá-los. Entre as iniciativas, estão a doação de cestas básicas às famílias e a intermediação de auxílios médicos. Disputou sua primeira eleição em 2024, candidatando-se a vereadora de Campo Mourão pelo Partido Liberal (PL), sendo eleita com a obtenção de 950 votos.

Sidnei de Souza Jardim, nascido em 15 de abril de 1968, nasceu e reside em Campo Mourão. Formado em Direito, atua como advogado há 22 anos e como radialista há nove. Membro da 1ª IPRB, é casado e pai de três filhos. Iniciou sua trajetória profissional ainda na infância, aos sete anos, exercendo diversas atividades autônomas, como catador de papel, sorveteiro, balconista e babá. Na adolescência, obteve seu primeiro emprego formal como office-boy em empresas locais. Na fase adulta, atuou como vendedor e, posteriormente, como gerente de uma relojoaria, trajetória que o candidato apresenta como símbolo de superação social.

Ingressou na vida política em 1996, ao se candidatar vereador de Campo Mourão pelo PSDB, sendo eleito com a obtenção de 1.236 votos. Em 2000, foi reeleito com 688 votos, já

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

pelo Partido Populista Socialista (PPS), atualmente Cidadania, ao qual permanece filiado. Desde então, acumulou as reeleições de 2004 (1.327 votos), 2008 (1.387 votos), 2012 (1.305 votos) e 2016 (1.747 votos). Em 2020, sofreu sua primeira derrota eleitoral, ficando como primeiro suplente com 898 votos. Em 2024, após três anos à frente do Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon), foi novamente eleito vereador com 1.276 votos.

A IPRB, denominação em que os dois políticos são membros, é resultado de um processo de pentecostalização de igrejas históricas brasileiras, especialmente da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e da Igreja Presbiteriana Independente (IPI). Na década de 1960, influenciadas por líderes religiosos estrangeiros que vinham ao país promover eventos centrados em curas milagrosas e experiências extáticas, essas denominações vivenciaram um movimento conhecido como “renovação espiritual”. Tal processo provocou discordâncias teológicas e tensões com a cúpula eclesiástica. No caso da IPB, esse processo culminou, em 1969, na fundação da Igreja Cristã Presbiteriana (ICP). Já a IPI, em 1972, passou por uma cisão que levou à saída de líderes e membros de diferentes regiões do Brasil, resultando na criação da Igreja Presbiteriana Independente Renovada (IPIR).

A partir de 1970, as duas denominações recém-criadas (ICP e IPIR), dissidentes do presbiterianismo histórico, iniciaram um processo de aproximação teológica e institucional que resultaria na criação de uma nova denominação, em 1975: a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB). Atualmente, com sede em Maringá, a IPRB é a segunda maior igreja presbiteriana do país, reunindo cerca de 160 mil membros, mais de 1.200 templos e aproximadamente 1.500 pastores, com presença em todos os estados da federação e em mais de 30 países (Andrade; Andrade; Souza, 2023; Gini, 2010).

A estrutura eclesiástica da IPRB assenta-se em um modelo hierárquico-representativo, articulado em três níveis de deliberação: local, regional e nacional. No plano local, cada igreja é reconhecida como instituição jurídica autônoma, com administração própria a cargo do pastor e de seu conselho, mas permanece sujeita, em matéria doutrinária e eclesiástica, ao presbitério e à Assembleia Geral (AG).

O presbitério reúne todos os pastores das igrejas de uma mesma área geográfica, exercendo funções judicantes e executivas que garantem a uniformidade teológica e administrativa na região. Em nível nacional, as decisões supremas competem à AG, órgão deliberativo máximo da denominação, composta por representantes de todos os presbitérios e convocada a cada três anos. Sua principal atribuição é eleger o pastor-presidente e a Diretoria

M. L. Louback; F. A.. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

Executiva, responsável por conduzir a IPRB nos períodos entre as sessões ordinárias da AG e da Diretoria Administrativa, esta última encarregada da coordenação financeira e organizacional da Igreja. Atualmente, o cargo de pastor-presidente é ocupado por Advanir Alves Ferreira, também presidente do presbitério de Maringá desde 1992, eleito pela primeira vez em 2001 e reconduzido ao cargo por cinco mandatos consecutivos (Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, 2025b).

Em relação à participação política de seus membros, o estatuto da IPRB determina que o candidato interessado deve solicitar autorização ao presbitério, por intermédio do conselho da igreja local, bem como licenciar-se, se for o caso, de suas funções eclesiais. O mesmo documento também assegura à cada igreja local e ao presbitério a liberdade de apoiar, ou não, os membros candidatos durante o período de campanha eleitoral (Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, 2025a).

Como consequência dessa estrutura descentralizada, não há convergência das igrejas em torno de um projeto político unificado. Cada congregação local adota um *modus operandi* próprio no campo eleitoral, decidindo, de forma autônoma, se apoiará candidatos da denominação e em que grau ocorrerá esse apoio. Assim, a candidatura de membros da IPRB tende a refletir os interesses e estratégias de cada igreja local, o que resulta em uma atuação política fragmentada, embora formalmente respaldada pelas instâncias superiores da instituição.

Nas eleições de 2024, em Campo Mourão, por exemplo, seis candidatos foram identificados como membros da denominação. Entre eles, Eliane do Café foi a única a receber apoio direto do pastor-presidente da IPRB, Advanir Alves Ferreira. Contudo, sua candidatura foi endossada por apenas duas das oito congregações da IPRB no município: a 5ª e a 8ª. A 1ª forneceu um apoio indireto a quatro candidatos membros de sua comunidade: Bina, Sidnei Jardim, ambos do Cidadania, Tio Sid, do Partido Renovação Democrática (PRD), e Eder Lazareti, do União Brasil (UNIÃO). A 6ª manifestou apoio a Edilson Martins, enquanto a 2ª se aliou a Toninho Machado (MDB), presbítero da congregação e, na época, vereador⁷.

Ao término das eleições, dos seis candidatos ligados à IPRB, apenas dois obtiveram êxito nas urnas: Eliane do Café e Sidnei Jardim, membros da 3ª e da 1ª IPRB, respectivamente. Desde 2008, quando o Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder iniciou o acompanhamento

⁷ Toninho Machado (MDB) não foi reeleito em 2024, alcançando 639 votos.

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

dos pleitos eleitorais no município, observamos uma presença constante de membros vinculados à denominação. Em 2008, foram identificados três candidatos ligados à instituição, dos quais nenhum foi eleito. Em 2012, novamente três postulantes foram registrados, com um eleito: Toninho Machado (MDB), com 685 votos. Em 2016, houve apenas um concorrente, que não foi eleito. Já em 2020, três candidatos disputaram o pleito, sendo dois eleitos: Bina, com 624 votos, e Toninho Machado, com 499 votos.

Nas eleições de 2024, a Eliane do Café realizou uma campanha expressiva nas mídias sociais, com a divulgação de 451 materiais. Além do apoio de familiares e amigos, articulou alianças com diversos setores da região, como o agronegócio e o empresariado. Buscou vincular sua imagem à do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), publicando registros em que aparece ao seu lado durante sua visita a Campo Mourão, realizada em 29 de agosto do mesmo ano e cujo convite e logística foi realizada pelo candidato a prefeito Rodrigo Salvadori (PP).

Em suas mídias sociais, publicou diariamente mensagens religiosas, versículos bíblicos e louvores gospel, utilizando-os como forma de interação com seus eleitores e de reforço à sua identidade baseada em valores espirituais. Semanalmente, compartilhou registros de sua participação em cultos, com destaque para duas ocasiões em que foi apresentada no púlpito e abençoada em oração em congregações da IPRB. Também divulgou vídeos de apoio ao lado do pastor-presidente Advanir Alves Ferreira e, em outro momento, da pastora Roseli Janiani, da Igreja Batista Independente, de Campo Mourão.

Com relação às pautas de campanha, apresentou-as de forma vaga e esporádica, com maior ênfase no agronegócio, na saúde, na educação e na defesa dos direitos dos animais. Não mobilizou pautas de cunho moral.

Já Sidnei Jardim, com 392 materiais, manteve uma campanha ativa em suas mídias sociais, acionando pontualmente sua identidade religiosa. Procurou apresentar-se como um político atuante e próximo do povo, respaldado em sua trajetória de seis mandatos como vereador e, nos últimos três anos, como diretor do Procon, refletido, inclusive, no seu slogan de campanha: “Pela defesa das famílias e dos consumidores”.

Sidnei Jardim buscou construir uma comunicação com seus seguidores mediada pelo uso do léxico religioso, por meio do compartilhamento de versículos bíblicos, textos devocionais e louvores gospel. Sua denominação aparece em apenas um material, embora sem citar o nome, publicado como um *story* que registrou o momento em que ele, junto com os

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

outros três candidatos a vereador, Bina, Eder Lazareti e Tio Sid, foram apresentados diante da igreja e receberam oração da comunidade religiosa.

Como propostas de campanha, salientou a implantação do transporte público gratuito para a população, a construção de uma nova Unidade Básica de Saúde 24 horas no bairro Lar Paraná e a implementação do projeto “Procon em Domicílio”, que prevê atendimento e suporte diretamente na casa de consumidores com dificuldades de locomoção. Sobre às pautas de moralidade, apenas apresentou a defesa da família como uma das prioridades de sua política, embora não tenha especificado qual modelo familiar seria protegido nem as propostas relacionadas a essa temática.

APOIO E ENVOLVIMENTO ECLESIAÍSTICO: VARIAÇÕES DE FORMA E INTENSIDADE ENTRE AS CAMPANHAS

Embora os quatro candidatos divulgaram sua identidade religiosa em campanha, apontando sua membresia em igrejas pentecostais, observamos que o apoio e a promoção institucional concedidos por suas respectivas denominações ocorreram com formas e intensidades distintas. Tais variações estão atreladas, em grande medida, às trajetórias individuais dos pleiteantes e às especificidades doutrinárias e organizacionais de cada igreja. Participação em cultos, uso da estrutura eclesiástica como plataforma de campanha e declarações públicas de apoio por parte de lideranças religiosas foram elementos mobilizados de maneira diversa por cada candidatura, refletindo estratégias político-religiosas articuladas entre postulante e denominação, conforme contextos institucional e eleitoral. A partir dessa perspectiva, é preciso compreender de que maneira e com que intensidade cada candidato acionou os recursos materiais e simbólicos oferecidos por cada uma das igrejas.

Entre os quatro candidatos analisados, Edilson Martins foi aquele que contou com o apoio eclesiástico mais intenso e sistemático ao longo da campanha. Essa expressiva atuação coordenada pela instituição a favor de seu candidato, funcionando como espécie de “máquina eleitoral” (Prandi; Santos; Bonato, 2019), deve-se, em grande parte, à forte centralização e coesão interna que a AD/Missão mantém em torno da igreja-mãe no município. Não obstante haja dificuldades na convergência do voto assembleiano em níveis estadual e federal (Mezzomo; Anjos, 2024), no âmbito municipal, em razão de estar circunscrito a um único

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

campo eclesiástico, a denominação consegue manter uma hierarquia mais definida, o que lhe permite exercer maior controle sobre os apoios concedidos e sobre a condução da campanha de seus representantes.

A estratégia de intensificar a publicização de seu vínculo denominacional parece estar relacionada à acentuada queda no número de votos obtidos nas duas eleições anteriores, de 2016 e 2020. Diante do risco de perda de representatividade política, a AD/Missão empenhou-se ao máximo em promover e concentrar o apoio de seus fiéis em torno do candidato oficial, buscando assegurar sua permanência na arena política local⁸. Soma-se a isso o fato de que, dentro da própria denominação, outros três membros, embora menos conhecidos, também concorriam ao cargo, o que poderia dispersar parte do capital simbólico da instituição, especialmente considerando que, juntos, esses postulantes angariaram 1.121 votos⁹.

Marcio Berbet, por sua vez, também estabeleceu um envolvimento expressivo e constante com a estrutura eclesiástica da IPC, embora sem dispor da mesma quantidade de recursos mobilizados pela AD/Missão na campanha de Edilson Martins. Diferentemente daquela, a IPC conta com apenas um grande templo no município, o que, se por um lado contribui para a mobilização e a unidade da comunidade em torno do candidato oficialmente apoiado, por outro limita seu campo de atuação e alcance religioso. Soma-se a isso o número reduzido de lideranças eclesiásticas engajadas na campanha: no caso de Marcio Berbet, o apoio se concentrou quase exclusivamente na figura do pastor Toninho, ao passo que Edilson Martins contou com o respaldo público de diversas lideranças da AD/Missão, que iam desde diáconos e presbíteros até pastores de grande projeção na hierarquia eclesiástica.

Uma das estratégias adotadas para ampliar significativamente sua plataforma religiosa de apoio foi a aliança estabelecida com a AD/Madureira, que, por meio de seu pastor-presidente regional, José Pereira, engajou-se ativamente na promoção de sua campanha. Como a denominação não conseguiu reunir, por si só, um número suficiente de votos para eleger um representante, a associação com Marcio Berbet pode ser interpretada como uma tentativa de superar tais limitações estruturais. Desse modo, a AD/Madureira assegura uma forma de representatividade política local, ainda que indireta, por meio de um candidato vinculado a

⁸ É interessante perceber como, também em nível estadual, a AD/Missão e sua representante oficial, Cantora Mara Lima, utilizaram a estratégia de intensificar a divulgação de sua identidade religiosa como forma de estancar a sangria de votos e ampliar o desempenho eleitoral em 2022 (Cf. Anjos; Mezzomo; Fier, 2024).

⁹ Os outros três candidatos membros da AD/Missão são Ary Rangel (PL), com 296 votos, Pedro Santos Barbeiro (PL), com 150 votos, e Olivino Custódio (PRD), que obteve 675 votos.

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

outra denominação, evidenciando uma relação de caráter mutualista e, em certa medida, clientelista entre religião e política¹⁰.

Eliane do Café e, em maior medida, Sidnei Jardim apresentaram um envolvimento eclesialístico menos intenso durante a campanha. Eliane do Café, embora recomendada diretamente pelo pastor-presidente da IPRB, foi recebida e apresentada por apenas duas das oito congregações da denominação. Esse cenário reflete uma característica estrutural das igrejas presbiterianas renovadas, marcadas por uma maior descentralização hierárquica e autonomia política, configuração que dificulta a consolidação de uma base coesa de apoio político-religiosa em torno de um único candidato.

No caso de Sidnei Jardim, o distanciamento institucional foi ainda mais evidente: sua vinculação à IPRB permaneceu discreta durante toda a campanha, sem declarações públicas de apoio nem participação visível da liderança eclesialística em sua promoção eleitoral. Sem poder contar com o suporte religioso para a sua eleição, o candidato concentrou sua plataforma política na valorização de sua trajetória bem-sucedida como vereador e, mais recentemente, como diretor do Procon, tônica predominante em suas publicações nas mídias sociais. Nesse sentido, a religião foi acionada mais como um traço de identidade pessoal do candidato do que como um eixo central de sua estratégia eleitoral.

Na outra ponta, é relevante compreender como se deu a dinâmica envolvendo os candidatos e as igrejas nos acionamentos religiosos divulgados nas mídias sociais. Definimos quatro categorias, cada uma correspondendo a um tipo específico de relação com a estrutura eclesialística. São elas: (1) participação em cerimônias litúrgicas; (2) oração e imposição de mãos sobre os candidatos; (3) declaração de apoio por parte de lideranças eclesialísticas; e (4) atuação eclesialística para além do espaço da igreja.

Entre os diversos elementos religiosos-discursivos utilizados pelos candidatos nos materiais de campanha, a veiculação da participação em cerimônias litúrgicas destacou-se como um dos recursos mais evidentes e estratégicos para o reforço da identidade religiosa (Imagem 1). No entanto, o reconhecimento e a legitimidade do pertencimento denominacional do candidato pode ser potencializado, ou não, a depender da forma e da intensidade com que ele interage e se integra ao ambiente eclesialístico. Além disso, consegue ampliar sua visibilidade não apenas

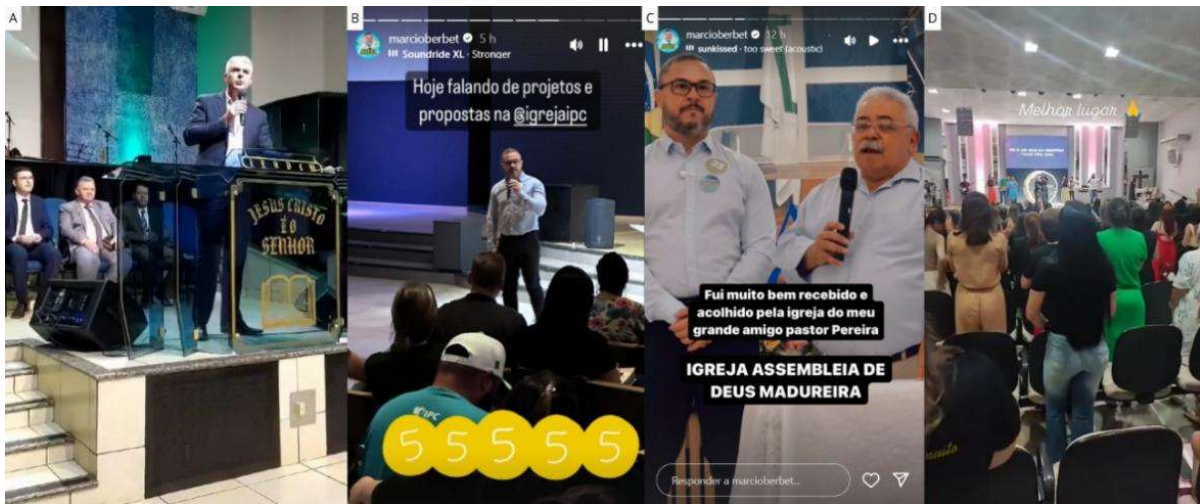
¹⁰ Somente a título de exemplo, Marcio Berbet propôs à mesa diretora da CMCM o envio de Moção de Congratulações ao Pastor José Pereira de Lima e ao Bispo Samuel Cássio Ferreira, pela comemoração de 50 anos da AD/Madureira em Campo Mourão.

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

junto à comunidade de fé, mas também fora dela, ao divulgar sua participação nas cerimônias litúrgicas por meio das mídias sociais (Anjos; Mezzomo, 2021).

Nesse contexto, observamos maior divulgação e destaque ocupado nos cultos pelos candidatos Edilson Martins e Marcio Berbet, que chegaram a fazer uso do púlpito para discursar e apresentar suas propostas de campanha diante dos membros. Em contraste, Eliane do Café teve uma participação mais discreta, limitando-se à posição de espectadora. Contudo, é significativo o fato de ela ter compartilhado o momento litúrgico em suas mídias sociais, reforçando sua legitimidade simbólica no campo religioso ao evidenciar o vínculo com sua congregação como parte central de sua vivência cotidiana.

Imagem 1: Participação dos candidatos em cerimônias litúrgicas



Legenda: a) Edilson Martins na AD/Missão; b) Marcio Berbet na IPC; c) Marcio Berbet na AD/Madureira com o pastor José Pereira; d) Eliane do Café na IPRB

Fonte: Acervo da Pesquisa.

Em complemento à participação nas celebrações litúrgicas, os líderes eclesiásticos consagraram os membros candidatos com a oração acompanhada pela imposição de mãos (Imagem 2). Esse ritual de investidura simboliza a transferência de carisma do líder espiritual para o candidato apadrinhado, considerado, a partir desse ato, apto a receber a força e a inspiração do Espírito Santo para desempenhar sua missão na política. O objetivo também é transmitir aos fiéis que o candidato passou por um “rito de instituição”, sendo, portanto, autorizado e legitimado pela Igreja a representá-la. A mobilização dessas simbologias busca não apenas consolidar o consenso dentro da comunidade de fé, mas também garantir a permanência das estruturas de plausibilidade que sustentam a autoridade religiosa. Essas práticas servem como instrumentos de controle social, exercendo pressão para reprimir

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...
eventuais resistências individuais ou questionamentos ao candidato endossado (Berger, 1985; Bourdieu, 2007).

Imagem 2: Oração e imposição de mãos sobre os candidatos



Legenda: a) Edilson Martins na AD/Missão; b) Marcio Berbet e pastor Toninho na IPC; c) Eliane do Café na IPRB; d) Sidnei Jardim na IPRB

Fonte: Acervo da Pesquisa.

Em nossa análise, observamos que, embora tenha sido compartilhado por todos os candidatos, o rito de sagração à vocação política foi mobilizado com diferentes intensidades pelas igrejas. Na campanha de Edilson Martins, por exemplo, são abundantes os materiais que retratam essa prática institucional. Essa ênfase pode ser explicada, por um lado, por seu constante trânsito entre as diversas congregações da AD/Missão e, por outro, pela clara intenção de apresentá-lo como o “ungido” da denominação e concentrar os afetos do público-fiel.

No caso de Marcio Berbet, esse recurso foi menos mobilizado, possivelmente em razão da IPC dispor de apenas um templo no município, o que pode ter reduzido a necessidade de reafirmar repetidamente a figura de seu “escolhido” perante a membresia. Em relação aos dois candidatos vinculados à IPRB, enquanto Eliane do Café foi recebida e apresentada com exclusividade em duas das oito congregações da denominação, Sidnei Jardim contou com dois momentos de oração promovido por sua igreja, feitos junto com os quatro membros candidatos. O primeiro, realizado uma semana após o início do período eleitoral; e o segundo, na semana que antecedeu o primeiro turno das eleições.

O “incenso institucional” também ultrapassou os limites dos templos sagrados, materializando-se por meio de vídeos, *flyers* e fotos que publicizam o endosso oficial às

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

campanhas (Imagem 3). Em geral, tais apoios vêm de lideranças eclesiais proeminentes na região e no município, que legitimam e conferem credibilidade aos candidatos, ampliando sua influência e alcance dentro da arena religiosa. Edilson Martins, por exemplo, recebeu o respaldo dos pastores-presidentes da AD/Missão de Campo Mourão, José da Anunciação dos Santos e José Aroldo Santos¹¹, e de Perci Fontoura, presidente da CIEADEP. Marcio Berbet, por sua vez, obteve o apoio dos pastores-presidentes Toninho, da IPC, e José Pereira, da AD/Madureira. Já Eliane do Café, recebeu o endosso de Advanir Alves Ferreira, pastor-presidente da IPRB.

Imagem 3: Declaração de apoio das lideranças eclesiais



Legenda: a) Perci Fontoura e Edilson Martins; b) Pastor Toninho; c) Marcio Berbet e pastor Pereira; d) Eliane do Café e Advanir Alves Ferreira

Fonte: Acervo da Pesquisa.

Essa participação ativa das lideranças religiosas nas campanhas revela que o apoio institucional vai além da simples adesão simbólica: ele representa uma articulação estratégica entre poder religioso e projetos políticos, da igreja e do candidato. O líder eclesial, ao emprestar sua autoridade à uma candidatura, mobiliza um capital de confiança e carisma construído dentro de sua comunidade, tornando-se um ator-chave na disputa eleitoral. Trata-se, portanto, de uma figura que transita por complexas redes de interação política, sendo cortejada por candidatos e partidos em busca da legitimidade e do voto evangélico (Smith, 2023; Falcão, 2024). Esse patronato, longe de ser meramente altruísta, configura uma ação

¹¹ José Aroldo Santos, neto de José da Anunciação, presidiu o campo eclesial de Campo Mourão de 29 de fevereiro de 2020 até agosto de 2024, quando foi transferido para outro campo pela CIEADEP. Em seu lugar, assumiu o pastor José Marcos Antunes, que não participou publicamente da campanha de Edilson Martins.

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

deliberada das instituições religiosas para assegurar a defesa de seus interesses corporativos e a proteção da moralidade cristã (Carranza, 2017).

Um exemplo emblemático do projeto de poder desenvolvido por algumas denominações evangélicas no município pode ser observado na declaração do pastor-presidente da IPC, ao manifestar apoio e promover a candidatura de Marcio Berbet. Em vídeo, pastor Toninho ressaltou tanto as razões para votar no candidato quanto os benefícios que a igreja poderia obter ao elegê-lo:

Nós temos vários projetos sociais pela frente. Nós queremos montar aqui uma escola. [...]. Nós queremos ter uma assistência para pessoas que são desfavorecidas em algumas áreas que nós já temos como foco. Nós vamos precisar dos meios públicos para isso, para aprovação de uma entidade, de uma associação? Claro que nós vamos precisar. Vamos precisar dos vereadores para votar por isso. E o que eu vi no mandato do Marcio nesses quatro anos foi lutando pelos interesses da sociedade. Eu acredito que se votarmos nele novamente nós vamos estar reelegendo uma pessoa que esteja com a competência, com a possibilidade de fazer um trabalho sensacional (Acervo da pesquisa).

Observamos que o movimento institucional empreendido pelas denominações AD/Missão e AD/Madureira no favorecimento de seus candidatos estendeu-se para além das fronteiras dos templos religiosos, expressando-se por meio de duas práticas principais: a realização de “cultos-comícios” e o fornecimento de “mão de obra eleitoral” (Imagem 4).

Imagem 4: Atuação eclesiástica para além do espaço da igreja



Legenda: a) e b) Membros da AD/Missão e Edilson Martins; c) e d) Pastor Pereira e membros da AD/Madureira

Fonte: Acervo da Pesquisa.

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

Os cultos-comícios consistiram na organização, por parte das lideranças eclesiais, de encontros político-religiosos, frequentemente realizados nas residências de membros da denominação, nos quais os fiéis eram reunidos para ouvir as propostas do candidato apoiado pela igreja. Nessas ocasiões, são reproduzidos, ainda que com recursos limitados, os ritos tradicionais do culto assembleiano, como a entoação de hinos da harpa, orações e a pregação da palavra. Diferentemente do templo eclesial, onde a propaganda eleitoral explícita é legalmente vedada por se tratar de bem de uso comum, nesses ambientes paralelos o candidato pode, sem qualquer constrangimento, discursar, apresentar suas pautas aos “irmãos” e distribuir material de campanha.

Já a oferta de mão de obra eleitoral revela uma das ações significativas que essas igrejas evangélicas podem mobilizar para a sustentação de uma candidatura. Esse “recurso humano” é composto por obreiros e membros voluntários que atuam de forma semelhante aos cabos eleitorais nos bairros e arredores das igrejas. Esses agentes, ao combinar linguagem religiosa com vínculos comunitários e afinidades extrarreligiosas, tornam-se mediadores eficazes no processo de convencimento político. É essa elasticidade que contribui para ampliar o alcance do candidato apoiado para além dos limites físicos do templo religioso (Prandi; Santos; Bonato, 2019).

Em um vídeo gravado pelo pastor Pereira no interior da igreja (Imagem 4), no qual ele, acompanhado pelo grupo de jovens da denominação, organizava uma mobilização para distribuir materiais de Marcio Berbet nas ruas, é possível observar na prática a organização de fiéis voluntários em favor do candidato. No vídeo, o pastor declara:

Olá, pessoal, tudo bem? Eu sou o pastor Pereira, pastor da Assembleia de Deus de Madureira, aqui em Campo Mourão. Quero comunicar a vocês que agora começou o meu trabalho para o meu candidato a vereador, que é o doutor Marcio Berbet, 55555 [número de urna]. E eu estou com a mocidade da igreja nesta manhã e agora nós estamos indo para a rua. Eu só quero dizer para vocês: vem com a gente, Marcio Berbet, no dia 06 de outubro. Muito obrigado, Deus abençoe! (Acervo da pesquisa).

Vemos, portanto, que as igrejas estão envolvidas no apoio e promoção das campanhas eleitorais de seus membros candidatos junto aos fiéis. É possível identificar e categorizar as estratégias e performances político-religiosas articuladas entre os postulantes e suas denominações na busca por legitimidade simbólica e força política. Nesse processo que marcou a disputa pelas vagas no legislativo municipal, as quatro instituições religiosas, AD/Missão e

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

Madureira, IPC e IPRB, mobilizaram sua estrutura eclesiástica como plataforma política em diferentes níveis de intensidade. Essa disparidade está diretamente relacionada às particularidades organizacionais, teológicas e doutrinárias de cada denominação, bem como às trajetórias dos candidatos, que influenciaram de maneira significativa as práticas adotadas e os discursos mobilizados em cada campanha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período eleitoral configura-se como o momento em que, mais do que em qualquer outro, se intensificam as movimentações e articulações de diferentes setores da sociedade que buscam não apenas conquistar representação e defender seus interesses, mas também tornar-se visíveis e influentes no espaço público. Nesse processo, o segmento evangélico se mostra mais do que um grupo de adesão estratégica e se consolida como um ator político reconhecido e relevante, como evidenciado nas disputas nacionais polarizadas de 2018 e 2022 (Falcão, 2024). A força mobilizadora de algumas igrejas, a atuação coordenada de suas lideranças e a crescente presença de candidatos vinculados ao segmento revelam um ativismo político-religioso em expansão.

Em Campo Mourão, por exemplo, quatro das treze cadeiras do legislativo municipal foram ocupadas por candidatos evangélicos que, além de utilizarem sua identidade religiosa durante a campanha, contaram com o apoio e a mobilização da estrutura eclesiástica de suas igrejas como plataforma política. Os postulantes estão vinculados a denominações reconhecidas no município, tanto por sua capilaridade social quanto pela influência política que exercem. A título de exemplo, a AD/Missão, maior denominação em número de membros, atua incisivamente na eleição de representantes desde 1988. A IPRB, com oito templos na cidade, passou a ter membros candidatos identificados a partir de 2012 e a AD/Madureira começou a lançar seus “ungidos” em 2016. Mais recentemente, a IPC, igreja evangélica originária de Campo Mourão, iniciou seu engajamento eleitoral em 2020.

A forma e a intensidade da mobilização da estrutura eclesiástica em apoio às campanhas eleitorais de seus membros candidatos variam significativamente entre as denominações. Enquanto alguns contaram com engajamento direto das lideranças e ampla visibilidade nos cultos, outros recorreram a formas mais discretas de acionamento religioso. Em parte, essa disparidade reflete o grau de centralização, coesão interna e orientação política de cada igreja. Denominações com hierarquia mais definida e forte presença pastoral tendem

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

a operar com maior controle sobre os apoios concedidos e sobre a campanha de seus representantes. Já aquelas com estruturas mais descentralizadas revelam campanhas menos unânimes e, por vezes, fragmentadas.

Entre os quatro candidatos, Edilson Martins contou com o apoio institucional mais contundente e constante durante toda a campanha. Vinculado à AD/Missão, denominação com tradição de engajamento político e estrutura hierárquica consolidada no município, o postulante teve sua candidatura publicamente endossada por diversas lideranças religiosas e recebeu espaço privilegiado em cultos e eventos da igreja. Esse apoio se traduziu não apenas em capital simbólico, mas também em recursos práticos, como mobilização de fiéis, divulgação de sua campanha em espaços religiosos e alinhamento de discursos que reforçavam sua imagem como representante legítimo da fé evangélica no cenário político local.

Em outra escala, Marcio Berbet também se associou de forma expressiva à estrutura eclesial da IPC, embora a atuação desta tenha se concentrado, sobretudo, na figura de seu líder, o pastor Toninho. Amplamente reconhecido e respeitado entre os fiéis, o ministro religioso foi peça-chave na legitimação desta campanha como um projeto coletivo da igreja, reforçado por manifestações públicas de apoio durante os cultos e por suas falas nas mídias sociais. A centralização da autoridade pastoral permitiu que o templo se tornasse não apenas um espaço espiritual, mas também um ambiente estratégico de visibilidade política, funcionando como arena de reforço simbólico e de mobilização em torno da candidatura.

Reforçou a campanha de Marcio Berbet a participação da AD/Madureira que, assim como a IPC, conta com uma liderança fortemente centralizada e carismática, exercendo um papel incisivo na promoção da campanha. A atuação do pastor José Pereira, importante articulador político-religioso, não se restringiu ao endosso simbólico: ele cedeu espaços nos cultos, promoveu encontros com lideranças e coordenou ações de campanha dentro e fora do templo, conferindo legitimidade religiosa ao pleito de Berbet.

Os candidatos Eliane do Café e Sidnei Jardim, sem o engajamento direto e sistemático das lideranças e da estrutura eclesial, recorreram a formas mais individualizadas de acionamento religioso durante suas campanhas. É interessante observar que, no caso da IPRB, embora a denominação não adote um modelo de candidaturas oficiais, delegando a cada igreja local a decisão de se envolver ou não com a política, foram articuladas estratégias sutis de apoio aos membros candidatos. Um exemplo disso foi a declaração pública de apoio à candidatura de Eliane do Café feita pelo pastor-presidente da denominação nas mídias sociais. Da mesma

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

forma, a igreja em que Sidnei Jardim congrega demonstrou apoio simbólico ao apresentar seus membros candidatos à comunidade e orar por eles no início e no encerramento do período eleitoral.

Enfocamos, nas quatro campanhas, as estratégias adotadas pelos candidatos para construir e difundir uma identidade político-religiosa alinhada às suas comunidades de origem, assim como as formas de mobilização institucional das igrejas em apoio a seus representantes. Entre os principais recursos acionados, identificamos a participação e as performances em cerimônias litúrgicas, as declarações públicas de apoio por parte das lideranças religiosas e a mobilização do corpo eclesiástico em atividades de organização e visibilidade eleitoral fora do espaço do templo. Fundamentados em signos culturais enraizados no imaginário coletivo, esses elementos contribuíram para a construção de um estilo de campanha orientado a reforçar a identificação com o ethos religioso de suas comunidades, de modo a serem reconhecidos, legitimados e assumidos por elas como representantes na esfera política (Meyer, 2019; Bourdieu, 2008).

É importante notar que as estratégias eleitorais desses candidatos e das instituições evangélicas vêm sendo construídas ao longo de sucessivos pleitos à CMCM, com variações e continuidades observadas entre eles. Este texto, ao concentrar-se nas eleições de 2024, amplia e atualiza as discussões já realizadas sobre os pleitos de 2008, 2012, 2016 e 2020, anteriormente analisados (Bonini; Mezzomo, 2010; Bonini; Mezzomo; Pátaro, 2014; Mezzomo; Pátaro; Onofre, 2014; Mezzomo; Pátaro, 2017a; Mezzomo; Pátaro, 2017b; Anjos; Mezzomo, 2021). Assim, compreendemos que o período eleitoral constitui um *lócus* privilegiado de análise, na medida em que religião e política intensificam seus diálogos, confrontos e alianças, evidenciando uma relação de instrumentalização mútua entre essas duas esferas sociais.

Investigar a trajetória desses agentes e das instituições religiosas no cenário eleitoral, permite mapear continuidades e mudanças em suas estratégias e contribui para compreender como tais arranjos político-religiosos impactam o regime democrático de laicidade brasileiro. Trata-se de um modelo que, mais do que tolerar, acomoda e naturaliza a presença do sagrado na esfera pública – seja por meio de lobbies, debates legislativos, projetos de lei ou concessões/privilégios estatais às igrejas (Mariano, 2011; Camurça, 2020). Analisar o ativismo evangélico nesse contexto exige, portanto, uma atenção às articulações entre as trajetórias individuais dos candidatos e os projetos institucionais das denominações, ambos simultaneamente condicionados e produtores do campo político em que se inserem.

FONTES

CRISTÃO DO MUNDO REAL. **Antonio Ibañez Junior**. [Vídeo]. YouTube, 22 abr. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3xv21jykhMg&t=3528s>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ACERVO DA PESQUISA. **Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder**. Campo Mourão. Disponível em: <https://culturaepoder.unespar.edu.br/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CRN1 CAMPO MOURÃO/PR. **Programa TPM entrevista pastor Toninho, da Igreja Palavras que Curam (IPC)**. [Vídeo]. YouTube, 07 nov. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E2wanuj81Bw&t=1608s>. Acesso em: 13 ago. 2025.

IBGE. Campo Mourão. **IBGE cidades**. 2024. Disponível em: cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao. Acesso em: 26 ago. 2025.

IPRB. **Participação na política**. Disponível em: <https://iprb.org.br/participacao-na-politica/>. Acesso em: 13 ago. 2025a.

IPRB. **Regimento interno da IPRB**. Disponível em: <https://iprb.org.br/wp-content/uploads/2023/12/NormasRegimento2023.pdf>. Acesso em 13 ago. 2025b.

FEITOZA, João Marcos. **Entrevista concedida ao Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder**. Campo Mourão, 08 set. 2016.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire. **Matriz pentecostal brasileira: Assembleia de Deus (1911-2011)**. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013.

ANDRADE, Rodrigo Pinto de; ANDRADE, Francielle Garuti de; SOUZA, Rogerio Almeida de. Pentecostalização das igrejas históricas brasileiras: a criação da Igreja Presbiteriana Renovada (1975). **Revista Davar Polissêmica**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 666-680, jul./dez. 2023.

ANJOS, Brandon Lopes; MEZZOMO, Frank Antonio. Religião e política nas eleições municipais: mobilizações e performances de católicos e evangélicos. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 21, n. 40, p. 325-365, ago./dez. 2021.

ANJOS, Brandon Lopes; MEZZOMO, Frank Antonio; FIER, Caio Rodrigo. “É na unção que se encontra poder”: carisma e organização eclesial na trajetória política da cantora Mara Lima. **Ciências Sociais e Religião**, Campinas, v. 26, p. 1-36, abr./ago. 2024.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985.

BONINI, Lara de Fátima Grigoletto; MEZZOMO, Frank Antonio. Presença das religiões nas eleições proporcionais de Campo Mourão - 2008. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 2, p. 205-213, 2010.

M. L. Louback; F. A.. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

BONINI, Lara de Fátima Grigoletto; MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. Religião e política nas eleições ao legislativo municipal de Campo Mourão-PR. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 15, p. 271-289, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectivas, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer?** São Paulo: EdUSP, 2008.

BURITY, Joanildo. A cena da religião pública: Contingência, dispersão e dinâmica relacional. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 102, p. 93-109, 2015.

BURITY, Joanildo. A onda conservadora na política brasileira traz o fundamentalismo ao poder? In: ALMEIDA, Rodrigo de; TONIOL, Rodrigo (Orgs.). **Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos: análise conjunturais**. Campinas: Editora Unicamp, 2018, p. 15-66.

BURITY, Joanildo. Duas formas de religião pública e democracia nas eleições de 2022. **Revista Intolerância Religiosa**, v. 5, p. 1–15, 2023.

BURITY, Joanildo. Minoritização, religião pública e populismo religioso no Brasil. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 11-27, 2024.

CAMURÇA, Marcelo. Religião, política e espaço público no Brasil: perspectiva histórico/sociológica e a conjuntura das eleições presidenciais de 2018. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 2, n. 25, p. 125-159, 2019.

CAMURÇA, Marcelo. Um poder evangélico no Estado brasileiro? Mobilização eleitoral, atuação parlamentar e presença no governo Bolsonaro. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 12, n. 25, p. 82-104, jan./abr. 2020.

CARRANZA, Brenda. Modus operandi político de evangélicos e católicos: consolidações e inflexões. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 18, n. 32, p. 87-116, jul./dez. 2017.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 295-316.

CUNHA, Magali do Nascimento. Os processos de mediação das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico. **Revista FAMECOS**, v. 26, n. 1, p. 1-20, 2019.

FALCÃO, Carolina. O voto, o povo e a carta: notas sobre a legitimidade das demandas evangélicas na campanha presidencial de Lula em 2022. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 221-235, 2024.

FAJARDO, Maxwell. **Onde a luta se travar: uma história das Assembleias de Deus no Brasil**. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

GINI, Sérgio. Conflitos no campo protestante: o movimento carismático e o surgimento da Igreja Presbiteriana Renovada (1965-1975). **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 3, n. 8, p. 121-164, 2010.

GIUMBELLI, Emerson. **Símbolos religiosos em controvérsias**. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.
HEREDIA, Beatriz; PALMEIRA, Moacir. O voto como adesão. **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 35-58, jan./jun. 2006.

LACERDA, Fábio. **Pentecostalismo, eleições e representação política no Brasil contemporâneo**. 144f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LACERDA, Fábio. Como o crescimento evangélico se transforma em representação política? Comparando Brasil, Colômbia e Chile. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 41, n. 2, p. 295-313, 2022.

MACHADO, Maria das Dores Campos; BURITY, Joanildo. A ascensão política dos pentecostais no Brasil na avaliação de líderes religiosos. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 601-631, 2014.

MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Civitas**, v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011.

MARIANO, Ricardo. Ativismo político evangélico conservadores rumo à extrema direita. In: INÁCIO, Magna; OLIVEIRA, Vanessa Elias de (Orgs.). **Democracia e eleições no Brasil: para onde vamos?** São Paulo: Hucitec, 2022, p. 219-236.

MEYER, Birgit. Mediação e imediatismo: formas sensoriais, ideologias semióticas e a questão do meio. **Campos**, v. 16, n. 2, p. 145-164, 2015.

MEYER, Birgit. De comunidades imaginadas a formações estéticas: mediações religiosas, formas sensoriais e estilos de vínculo. In: GIUMBELLI, Emerson; RICKLI, João; TONIOL, Rodrigo (Orgs.). **Como as coisas importam: uma abordagem material da religião – textos de Birgit Meyer**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019, p. 43-113.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; ONOFRE, Lucas. Evangélicos na política: as eleições proporcionais de Campo Mourão em 2012. **Rever: Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 14, p. 244-264, 2014.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. Boa política se faz com gente do bem: candidatos evangélicos nas eleições proporcionais de 2016 em Campo Mourão. **Revista Tempo, Espaço e Linguagem**, Ponta Grossa, v. 8, p. 197-227, 2017a.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. Religião e Política: estratégias institucionais e acionamentos religiosos por candidatos evangélicos em eleições proporcionais (2008-2016). **Rever: Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 17, p. 139-165, 2017b.

MEZZOMO, Frank Antonio; ANJOS, Brandon Lopes; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. A milícia dos remidos marcha impoluta: campanha de evangélicos assembleianos ao legislativo paranaense em 2018. **Projeto História**, v. 67, n. 1, p. 42-78, 2020.

M. L. Louback; F. A. Mezzomo; B. Lopes dos Anjos – Mobilização de igrejas evangélicas...

MEZZOMO, Frank Antonio; ANJOS, Brandon Lopes; ORO, Ari Pedro. Assim na Câmara como na Assembleia: representação corporativa evangélica nas eleições de 2018 e 2020 no Paraná. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, v. 23, p. 1-43, 2021.

MONTERO, Paula. “Religiões públicas” ou religiões na esfera pública? Para uma crítica ao conceito de campo de Pierre Bourdieu. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 128-150, 2016.

MONTERO, Paula; SILVA, Aramis Luis Silva; SALES, Lilian. Fazer a religião em público: encenações religiosas e influência pública. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 30, n. 54, p. 121-147, 2020.

PÉREZ GUADALUPE, José Luis. ¿Políticos evangélicos os evangélicos políticos? Los nuevos modelos de conquista política los evangélicos en América Latina. In: PÉREZ GUADALUPE, José Luis; GRUNDBERGER, Sebastian (Orgs.). *Evangélicos y poder en América Latina*. Lima: KAS; IESC, 2019, p. 13-92

PIERUCCI, Antonio Flávio. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. **Ciências Sociais Hoje**, n. 11, p. 104-132, 1989.

PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan; BONATO, Massimo. Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 120, p. 43-60, jan./mar. 2019.

TONIOL, Rodrigo. Religião material: um sobrevoo. In: TONIOL, Rodrigo; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religião e materialidades: novos desafios empíricos e horizontes teóricos**. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2022, p. 21-30.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SMITH, Amy Erica. **Religião e Democracia Brasileira: dos bancos das igrejas para as urnas**. Petrópolis: Vozes, 2023.

YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ABSTRACT:

analyze the electoral campaign of four evangelical candidates elected to the City Council of Campo Mourão (CMCM) in 2024, who relied on the support and involvement of the ecclesiastical structure of four religious denominations. We seek to identify and categorize the performances, electoral strategies, and politico-religious representations activated by the candidates in articulation with the churches. Simultaneously, we highlight the similarities and specificities of the actions of each denomination, since they influence the practices and discourses conveyed in each candidacy. The empirical corpus is composed of 1.952 campaign materials, including flyers, videos, stories, texts, and photographs, collected from the candidates' social media during the electoral period. The results reveal the coordinated mobilization between the candidates and evangelical institutions, which deploy their symbolic capital and membership in the election of their representatives.

Keywords: Religion and politics; Evangelicals; Corporate representation; Public religion.

Recebido em 04/07/2025

Aprovado para publicação em 10/08/2025